

GRAMÁTICA, GRAMÁTICA DO JOGO E A CIÊNCIA DA AÇÃO MOTRIZ

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

Adriana Claudia Martins

Universidade Federal de Santa Maria

teacheradrianacm@hotmail.com

RESUMO

A Praxiologia Motriz é uma disciplina científica geradora de uma área do conhecimento específica, que se dedica a desvelar a lógica interna das distintas manifestações corporais do âmbito da Educação Física. Há mais de quarenta anos, desde a sistematização de seus fundamentos teóricos, científicos e metodológico, investigações dos jogos e esportes são produzidas à luz desta disciplina. Neste texto iremos debater a teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras que possibilita a elaboração desta gramática. Antes disso, pretende-se responder as seguintes questões: O que é gramática? Quais são suas principais características? Após realizar esse esclarecimento, apresentaremos algumas formas de imbricar os conceitos e instrumentos da praxiologia motriz que apresentam indicativos desta gramática. Finalizaremos o texto apresentando os fortes indícios dessa base científica da teoria da Ação Motriz.

Palavras-chave: Gramática; Gramática do Jogo/esporte; Praxiologia Motriz.

INTRODUÇÃO

“Esta hipotética gramática del juego y el deporte podría elaborar un catálogo de juegos u deportes, organizados según su estructura lógica, es decir, sería capaz de construir un mapa básico con el cual poder orientarnos con rigor por este controvertido y complejo fenómeno, pero a la vez tan práxico, próximo, cotidiano y experimental. Así mismo, podría configurarse como la asignatura central o referente básico de las ciencias del deporte. No se trata de

sustituir o arrinconar a la antropología, la fisiología o la psicología del deporte, éstas y muchas otras seguirían ostentando su propia categoría científica y aportando al acervo del saber sobre el juego y el deporte conocimiento de gran interés y necesidad, pero siempre como ramas de un tronco mucho más sólido, desde la perspectiva del juego y el deporte obviamente (Lagardera y Lavega, 2003, p.06)”.

A produção do conhecimento na Praxiologia Motriz ou teoria dos jogos e esportes vem fundamentando cada vez mais a relevância deste conhecimento para a Educação Física. Neste texto pretendemos estabelecer a relação da Praxiologia Motriz com a Educação Física, no caso, como um conhecimento científico que poderá estabelecer bases para a gramática do Jogo/esporte.

A Linguística estuda as estruturas das comunicações orais e escritas, ou seja, as invariantes que ocorrem nas formas de comunicação, constituindo com isso a gramática. A Praxiologia, por sua vez, também tem essa aspiração, de criar uma “gramática dos jogos/esportes”. Por isso, Parlebas defende um vocabulário científico e nos mostra os equívocos que podem nos levar a uma terminologia mal empregada. Por exemplo, afirmar que o judô ou qualquer outro tipo de prática de combate similar, é uma atividade física do tipo individual. O olhar praxiológico revela-nos que, em sua essência, as informações oriundas do adversário, são fundamentais para o êxito. Com isso, ensinar sequências de golpes, velocidade, explosão, são elementos importantes, mas a essência está na escolha do melhor golpe em função da ação do adversário. É um constante processo de leitura, interpretação e formulação de estratégias e processos de tomadas de decisões para superar o adversário.

Neste texto iremos debater a teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras que possibilita a elaboração desta gramática. Antes disso, pretende-se responder as seguintes questões: O que é gramática? Quais são suas principais características? Após realizar esse esclarecimento, apresentaremos algumas formas de imbricar os conceitos e instrumentos da praxiologia motriz que apresentam indícios desta gramática, verificando

também se esta área de conhecimento apresenta as características de ciência de acordo com Pedro Demo.

GRAMÁTICA

Ao considerarmos a tradição escolar, há uma tendência em se identificar os estudos sobre linguagem como estudos da gramática. A linguística, todavia, colocou-se distinta da gramática reconhecida como tradicional e normativa, pois não teve a pretensão de ditar regras de correção e de uso da linguagem. Mas, o que é gramática, em termos conceituais?

Gramática é a língua internalizada, um conhecimento que todos humanos temos, como se um fator biológico fosse. Esta é, portanto, reconhecida como a gramática universal, mas ela está sempre em contextos externos e de uso que precisam ser considerados, a gramática está, por conseguinte, situada historicamente.

Independente dos limites biológicos, a língua pode sofrer alterações, mutações inerentes à condição de língua como viva, mas essas modificações, motivadas predominantemente pelo social, logo, pela fala, vão acontecer dentro daquilo que a gramática universal consente. Logo, a língua tem um léxico. Em relação aos jogos e esportes, Parlebas propõe um léxico a partir de um exaustivo estudo teórico que fundamenta as bases da gramática para esse grupo de manifestação cultural.

Com Saussure, a Linguística tem um propósito específico: a língua. Para o autor esta é um sistema de signos, portanto, sinais produzidos pelas pessoas quando se expressam, falam, escrevem, interagem, jogam. Nesta produção, as pessoas expressam a própria vida, elaboram sua cultura, sua identidade, representam seus pensamentos, exercem o poder, enfim, comunicam-se dentro de uma realidade social e dimensão simbólica (SAUSSURE, 1971). Com a relevância empregada nesses estudos do signo, a linguística tornou-se a ciência da gramática. Pierre Parlebas traz como centro de debate apenas uma das manifestações culturais humanas, no caso, os jogos e os esportes. A pergunta que Parlebas ajudou a responder foi: Quais são as invariantes possíveis de serem estruturadas nos jogos e esportes?

Há comunicação em um gesto, uma pintura, uma melodia, um desenho, uma jogada, uma proposta, um grito. Seres humanos ou não se comunicam, ainda

que as pessoas desenvolvam os processos comunicativos e os animais (outros) não o façam de igual modo. Existem elementos que influenciam a comunicação, quando há alteração ou mudança de um elemento na comunicação, a mensagem se altera também, logo, a compreensão entre emissor e receptor pode ficar comprometida. Nas manifestações dos jogos e esportes não é diferente. Se alterarmos uma regra no jogo/esporte, conseqüentemente estaremos alterando as formas de participação no mesmo. Se no arremesso de peso as regras permitirem que o objeto arremessado tenha qualquer peso, certamente que novas formas de atuar irão surgir, novos objetos serão criados com o único propósito, arremessá-lo o mais longe possível. Com esta pequena modificação na regra, assistiremos a uma nova prova de arremesso de peso, não esta que conhecemos.

No que tange à língua, as ações realizadas acontecem a partir de um sistema, organização ou estrutura em que os elementos estão relacionados uns com os outros e estão estruturados por uma base permanente. Portanto, há elementos estruturadores, que formam a base de sustentação da língua, uma gramática. Qualquer alteração nesses elementos implica na lógica interna do sistema que também será modificado. Neste sentido, a linguística estrutural de Saussure (1971) considera que há estruturas internas invariáveis, há, por conseguinte, uma gramática.

Antes de considerarmos o conhecimento praxiológico, considerando o senso comum, agrupávamos os esportes e jogos, por exemplo, considerando o material (esportes com bola, com raquetes,...), espaço físico (esportes de quadra, meio aquático,...), números de participantes (individual/coletivo). Por não partirem de uma classificação mais criteriosa e científica, pouco ajudava o(a) professor(a), ou o(a) treinador(a) no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, por exemplo. Na água, por exemplo, podemos ter modalidades sem interação (100m), com cooperação(revezamentos), com cooperação-oposição(polo aquático) e com incerteza (surf, canoagem em rios,...). Cada uma dessas modalidades requer distintas formas didáticas para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Estas classificações não servem.

Contudo, há, também, elementos estruturantes variáveis na língua, esses, portanto, imprimem movimento e variação na estrutura. Podemos dizer que,

dentro da estrutura existem relações internas e com uma lógica própria. Mas a forma como cada sujeito apreende, se apropria e põe em uso é particular e está relacionado ao contexto da língua. Mas a parte estruturante não altera.

ENTÃO, O DIÁLOGO

Parlebas produziu um conhecimento denominado de Praxiologia Motriz que possibilita a utilização de critérios científicos para a materialização da gramática do jogo/esporte. Tanto na língua quanto no jogo, esta gramática determina como a língua e como o jogo se caracterizam. Há uma relação entre elementos estruturados (estáveis) e estruturantes (variáveis) que compõe o sistema. Esta dinâmica relacional obedece ou atende a lógica, seu funcionamento e precisa acontecer dentro do contexto.

Na língua, é possível que se alterem os elementos estruturantes, a fim de que seus usuários adaptem a língua ao contexto para melhor interagirem dentro de uma situacionalidade. Porém, os elementos estruturados se mantêm, para que a língua se mantenha reconhecível por todos os seus falantes nos múltiplos contextos das atividades interativas. Logo, são os sujeitos que, ao interagirem, colocam a gramática em jogo. No jogo/esporte ou na língua há variações que acontecem porque seus participantes/usuários colocam-se em ação, essa dinâmica ou atividade implica em adaptações por parte dos participantes/usuários face às novas propriedades resultantes das ações. Mas como na língua, a lógica interna do jogo se mantém.

Para Saussure (1971, p. 22) a língua “é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade”. Assim, igualmente o jogo é social; e, é neste sentido que consideramos existir um diálogo entre a estrutura da língua e a gramática dos jogos/esportes. É possível identificar que há um acordo tácito entre os falantes de uma a língua e, de modo semelhante entre os participantes de um jogo.

Parlebas relaciona o sistema do jogo/esporte com a linguística e transfere para os seus estudos o conhecimento sobre a linguagem e sobre as normas convencionais. Desse modo, a língua articula saberes com as práticas, a praxiologia motriz, as ações motrizes com o jogo/esporte, pois ambos

sustentam sua interação com acordos sociais, em que as regras permanecem na estrutura e na base sustentando a comunicação. Para que todos possam interagir dentro de um mesmo sistema há limites que são respeitados e há uma organização a ser interpretada pelos participantes, uma lógica interna.

A teoria da Ação Motriz pode ser colocada em pé de igualdade com as ciências exatas e naturais? Esta mesma questão foi respondida por Demo (1995) em relação à Linguística. O autor analisou esse conhecimento a partir de três aspectos: a) objeto universal; b) homogeneidade do método; c) reconhecimento do método e fundamentos por parte da comunidade científica. Vamos ver o que acontece com a teoria da Ação Motriz a partir desses critérios.

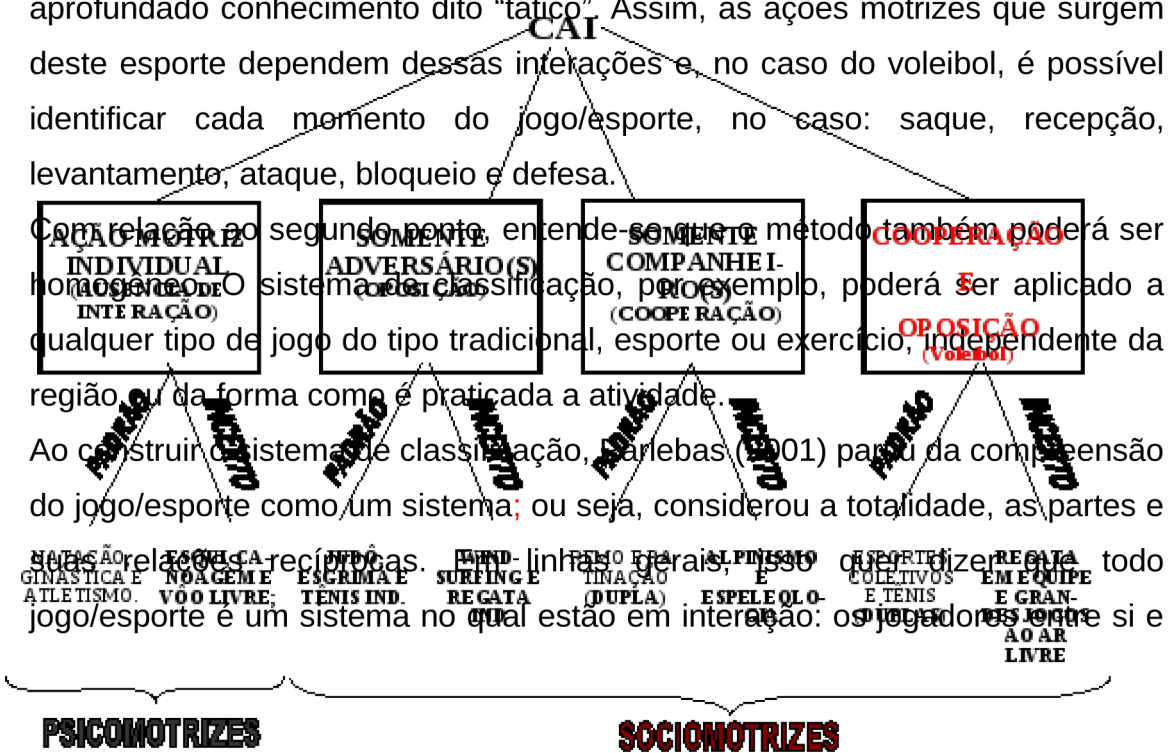
A unidade básica de análise e significação da Praxiologia Motriz é a Ação Motriz. O objeto emerge de um sistema praxiológico, ou seja, uma série de critérios que evidencia a lógica interna da atividade. Por isso, estamos de acordo que esta linguagem poderá ser universal, desde que exista o jogo/esporte, mesmo sendo peculiar a cada contexto. De acordo com Parlebas (2001), a ação motriz "é o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos ativos em uma situação motriz determinada". (p.41). Tomando-se como exemplo o voleibol, este se encontra classificado como um esporte de cooperação e oposição.

De imediato, já é possível dizer que as ações motrizes que emergem dessa prática estarão diretamente relacionadas com essa interação. Assim, sacar não se constitui somente em uma ação dita "técnica", mas está relacionada com um aprofundado conhecimento dito "tático". Assim, as ações motrizes que surgem deste esporte dependem dessas interações e, no caso do voleibol, é possível identificar cada momento do jogo/esporte, no caso: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

Com relação ao segundo ponto, entende-se que o método também poderá ser homogêneo. O sistema de classificação, por exemplo, poderá ser aplicado a qualquer tipo de jogo do tipo tradicional, esporte ou exercício, independente da região ou da forma como é praticada a atividade.

Ao construir o sistema de classificação, Parlebas (2001) partiu da compreensão do jogo/esporte como um sistema; ou seja, considerou a totalidade, as partes e suas relações recíprocas.

Uma linha geral, isso quer dizer que todo jogo/esporte é um sistema no qual estão em interação: os jogadores entre si e



os jogadores com o entorno físico. No caso do sistema de classificação o autor estabelece como critério os seguintes elementos: interação do praticante com o entorno físico; interações entre os participantes (cooperação e/ou oposição). A partir do critério de interação é possível construir quatro grandes grupos : 1) sem interação ou psicomotriz; 2) interação de oposição ou sociomotriz de oposição; 3) interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação; 4) interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição. E foi mesclando os critérios relativos ao entorno físico com os critérios relativos à interação que Parlebas chegou a oito categorias do sistema de classificação, também conhecido como CAI, que são as iniciais de Companheiro, Adversário e Incerteza. Na figura 01, apresentamos como Parlebas chegou a oito categorias, a partir dos três critérios (CAI).

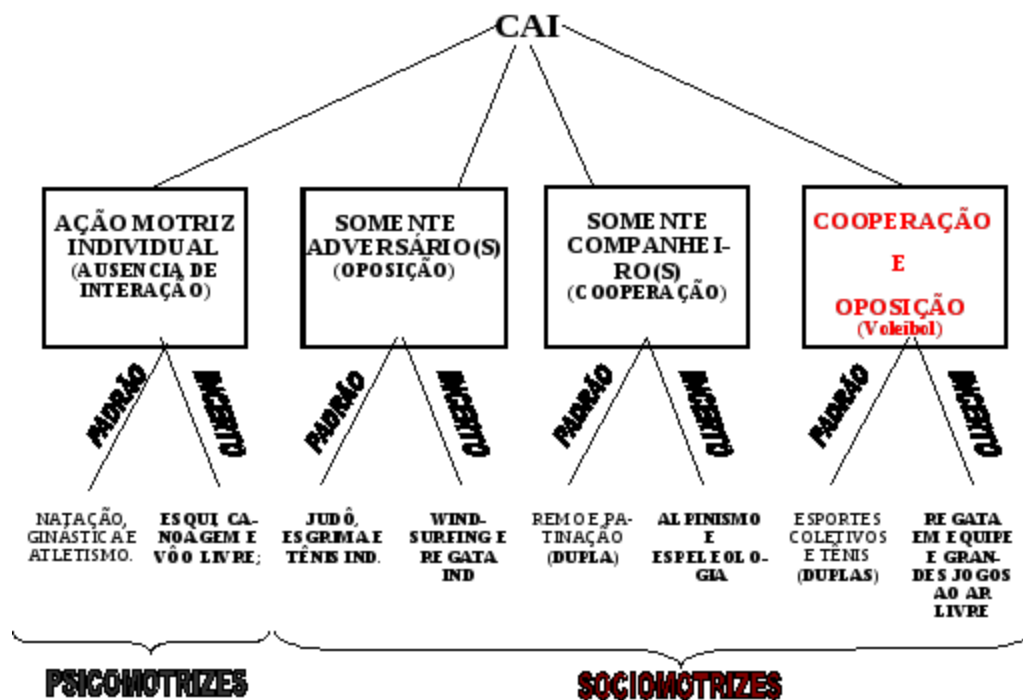


Figura 1: Sistema de classificação dos jogos e esportes segundo os critérios de interação e entorno físico (figura adaptada de PARLEBAS, 1987, p. 18).

Ao conhecermos as regras de um jogo/esporte desconhecido poderíamos já agrupá-lo em uma das bases estruturadas da Praxiologia Motriz, o sistema de Classificação CAI. De acordo com o sistema de classificação teremos as características gerais dessa manifestação cultural. Partindo-se dos elementos gerais, chegamos aos aspectos específicos. Por exemplo, em uma atividade de oposição, onde a contracomunicação prevalece, na qual, significa que os jogadores deverão dificultar mensagens para o adversário, enganá-los, ler e interpretar informações. De posse dessas informações iniciais, podemos chegar às especificidades da modalidade realizando as seguintes perguntas: Como acontecem as interações de oposição nesta modalidade? Quais são as possibilidades de dificultar informações? Quais as ações motrizes que surgem dessa modalidade? Ou seja, mesmo tendo apenas a descrição das regras de uma modalidade já podemos inferir vários aspectos essenciais do jogo/esporte, sem nunca termos visto. Mas, obviamente, que ver o desenvolvimento do jogo/esporte irá complementar esse entendimento e estruturação geral.

Por fim, o terceiro aspecto levantado por Demo, possivelmente, seja o mais polêmico. Refere-se à unanimidade e reconhecimento da comunidade científica em relação aos princípios fundamentais. Exatamente não sei a qual comunidade científica se refere o autor. Por isso, comentaremos em relação a duas situações. A primeira está relacionada com a comunidade que se prontifica a investigar a Praxiologia Motriz. Apesar de pequenas, e por que não dizer normais divergências, toda essa comunidade que envolve pesquisadores da Itália, Espanha, França, Portugal, Argentina, Chile, Cuba e Brasil, a nosso ver, estão de acordo com a maior parte dos critérios da Praxiologia Motriz, como é o caso dos universais. As discussões que têm um importante espaço nos Seminários Internacionais de Praxiologia Motriz têm sido no sentido de tornar ainda mais coerente e consistente essa ciência.

Os primeiros eventos específicos da Praxiologia Motriz aconteceram a partir de 1995 e foram denominados de Seminário Internacional por envolverem pesquisadores franceses, espanhóis e portugueses. A primeira edição do Seminário Internacional de Praxiologia Motriz aconteceu em 1995, no Instituto

Nacional de Educação Física (INEFC, Centro de Lleida), Espanha, onde ocorreu a defesa da tese de doutoramento do professor Pere Lavega Burgués. O II Seminário foi realizado em 1996 na França, Universidad de Amiens Amiens, París. Em 1997, a terceira edição do Seminário Internacional de Praxiologia Motriz retorna a Espanha na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, seguido pelo IV Seminario Internacional de Praxiología Motriz, realizado em 1998 no INEFC, Centro de Barcelona, Espanha.

Em 2000, o V Seminário Internacional de Praxiología Motriz segue sendo realizado na Espanha, agora na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad A Coruña. Em 2001, o VI Seminario Internacional de Praxiología Motriz é realizado no INEF da Universidad Politécnica de Madrid, Espanha, mesmo ano que acontece o Colóquio Internacional de Praxiologia Motriz na Universidade de Paris, França. Em 2002, a 7ª edição do evento retorna para o INEFC, Centro de Lleida, Espanha. No ano seguinte, o evento acontece junto a Facultad de Educación, Universidad de Murcia, Espanha. Em 2005, o IX Seminário Internacional de Praxiologia Motriz retorna à Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad Las Palmas de Gran Canaria e, em 2006, ainda na Espanha, a 10ª edição do evento em Vitória, junto a Universidade do País Basco. No ano de 2008, acontece o XI Seminário Internacional de Praxiologia Motriz com o tema Educación Física y Valores na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidade de Zaragoza, Huesca, Espanha, mesmo ano em que o evento começa a ser realizado no âmbito brasileiro, como veremos na sequência. O XIII Seminário Internacional de Praxiologia Motriz foi realizado na Universidad de Caen, França. As edições seguintes aconteceram com um evento Latinoamericano na cidade de La Plata, Argentina, com a 1ª edição do Congresso internacional de Praxiologia Motriz em Manaus como veremos na sequência.

Na América Latina, os eventos começaram a acontecer mais tarde, em 2008, com o I Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz, realizado em Santa Maria, RS, momento em que aconteceu o lançamento do livro Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz. O II Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz foi realizado junto com o I Seminário Latinoamericano de Praxiologia Motriz na Universidade de Campinas, São Paulo, em dezembro de

2009 e contou com a participação de professores pesquisadores brasileiros, argentinos e chilenos.

Em 2011, na cidade de La Plata, Argentina, aconteceu o XIV Seminário Internacional de Praxiologia Motriz, junto com o II Seminário Latinoamericano de Praxiologia Motriz, onde participaram pesquisadores latinoamericanos e europeus. Neste evento, no dia 14 de outubro, foi criada a Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM), que teve como presidente honorário e vitalício o professor Dr. Pierre Parlebas e o professor Francisco Lagardera Otero, professor do Instituto Nacional de Educación Física de la Cataluña, Centro de Lleida, Espanha, como presidente. Atualmente, a AIPRAM é presidida pelo professor Bertrand During, professor da Universidade de Paris V (Sorbona), França. Na oportunidade, foi indicada a cidade de Manaus, Brasil, para a realização da Primeira Edição do Congresso Internacional de Praxiologia Motriz, evento este que aconteceu de 31 de abril a 3 de maio de 2014 e foi coordenado pela professora Artemis Araújo Soares da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O último evento na área foi o II Congreso Internacional de Praxeologie Motrice, na Universidade de Chlef, Argélia, realizado no período de 9 a 11 de novembro de 2015, que também contou com a participação do professor Parlebas.

Em 2015, houve um movimento de professores brasileiros e de todas as partes do mundo para apoiar a homenagem de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Campinas, iniciativa coordenada pelo professor Dr. Marco Antônio Coelho Bortoleto. Sendo assim, pela trajetória acadêmica e por suas contribuições relevantes à Educação Física contemporânea, no dia 14 de outubro de 2015 a Unicamp concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao professor Pierre Parlebas.

Em síntese, entendemos que este terceiro aspecto de análise ainda está acontecendo. O que entendemos é que no Brasil existe um panorama favorável para discutir essa ciência, já que temos negligenciado o mundo dos jogos e esportes em nossas discussões, e por ainda estarmos buscando nosso objeto de estudo, como trata Tojal (1997) e Betti (1996). A Praxiologia Motriz aponta numa direção, e, entendemos que essa perspectiva poderá, e também deverá ser amplamente debatida em nossa academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado acerca da teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras, o qual possibilita a elaboração de uma gramática, identificamos possibilidades de imbricar os pressupostos teóricos da fase estruturalista dos estudos da linguagem aos conceitos e instrumentos da Praxiologia Motriz. Classificar de acordo com o Sistema de Classificação (CAI), utilizar modelos universais de análise de jogos, bem como ter a ação motriz como objeto de análise, aponta importantes constructos para a Educação Física.

Desse modo, servimo-nos de Saussure (1971) quando este afirma que a língua é o resultado de um contrato social, um acordo subentendido entre os falantes. Ele explica, ainda, que tudo depende de tudo dentro do sistema. A língua é, conseqüentemente, “ao mesmo tempo, produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 1971, p. 17).

Assim, as possíveis variações da língua dar-se-ão por uma espécie de convenção ou acordo entre os membros dessa comunidade linguística. Quem considerou a linguística Saussuriana e a fase estruturalista dos estudos da linguagem na sua teorização foi Parlebas, quando relaciona o sistema do jogo/esporte com a linguística e com as normas convencionais. Nesta perspectiva, buscamos estabelecer a relação da Praxiologia Motriz com a Educação Física, como o conhecimento científico e a possibilidade de se estabelecer bases para a gramática do Jogo/esporte.

Pierre Parlebas construiu um importante momento da história da Educação Física no sentido de apresentar, com critérios científicos, elementos para classificar, sistematizar e olharmos para os jogos/esportes com subsídios mais consistentes, tendo em vista à intervenção pedagógica. Porém, fica a cargo da continuidade do debate acadêmico, evidenciar cada vez mais aspectos relativos a gramática do jogo e do esporte.

Sendo assim, nosso trabalho e diálogo não terminam nesta proposta, reconhecemos que há questões a serem respondidas no que tangem aos estudos com esta temática; mesmo assim, lançamos algumas proposições no

texto. Vislumbramos, nesta incompletude, trazer a Praxiologia Motriz para ser ainda mais discutida e reconhecida na comunidade científica e, assim, buscamos aproximar nossas pesquisas, realizadas à luz dos estudos praxiológicos, às discussões propostas por Parlebas.

REFERÊNCIAS

Betti, Mauro (1996) Por uma Teoria da Prática. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.72-127, dez.

Demo, Pedro (1995) Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. *Rev. E Ampl.* São Paulo: Atlas.

Lagardera, F. O.; Lavega, P. B. Introducción a la praxiología motriz. Paidotribo, 2003.

Parlebas, P (2001) *Juegos, deportes y sociedades: Léxico de praxiología motriz*. Barcelona, Paidotribo.

Tojal, João Batista Andreotti Gomes (1997) Objeto de estudo da Educação Física. *Corpo consciência*. Santo André, SP (0): 87-99.

Saussure, Ferdinand. (1971). *Curso de Linguística Geral*. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 2ª ed. São Paulo: Cultrix.